

## OS JESUÍTAS E O ENSINO DE ARITMÉTICA NO SUL DO BRASIL NOS SÉCULOS XIX E XX

Dr. Silvio Luiz Martins Britto – Dr. Arno Bayer

silvio@dorothea.com.br – bayer@ulbra.com

Faccat, Centro Sinodal Dorothea Schäfke -Taquara/RS/Brasil – ULBRA/Canoas/RS/Brasil

Núcleo temático: Aspectos Socioculturais da Educação Matemática

Modalidade: Comunicação Breve – CB

Nível educativo: Não específico

Palavras-chave: Pesquisa Histórica, Ginásio Conceição, Jesuítas, Ensino da Matemática.

### Resumo

*O artigo é um recorte da tese de doutorado sobre o ensino da Aritmética no Ginásio N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Conceição, em São Leopoldo-RS, no século XIX e início do século XX, nas comunidades de imigração alemã. Por meio de um estudo qualitativo e documental, investigou-se como a Aritmética era ensinada nesse Ginásio dos jesuítas. Analisou-se um artigo do padre, Pedro Browe S.J.<sup>12</sup>, professor do Ginásio, em que ele analisa, criticamente, o ensino da Matemática no curso ginásial no Brasil, fazendo comparações com outros países. Estudaram-se livros de Aritmética utilizados no Ginásio Conceição de autoria de padres jesuítas, professores desse educandário. Os livros analisados apresentam parte teórica e prática. Inicialmente, os livros focam as demonstrações e os critérios para a sua compreensão, seguido de exercícios e situações-problemas, voltados ao dia a dia dos alunos. Assim, com esta investigação, pretende-se contribuir para a compreensão do processo histórico de ensino e de aprendizagem da Aritmética no Rio Grande do Sul.*

### Introdução

Segundo Rabuske (1988), a cidade de São Leopoldo, ao longo dos anos, constituiu-se em um importante centro de colégios da região. A fama de vários deles tem seu início na segunda metade do século passado. As suas origens e seu sustento foram, exclusivamente, da iniciativa particular. Segundo o autor, um dos mais tradicionais foi o Ginásio Nossa Senhora da Conceição, dirigido por jesuítas alemães. O objetivo inicial da escola era a

---

<sup>12</sup> S.J. é o distintivo da ordem, Societas Jesus. Societas → Companhia de Jesus, são da companhia de Jesus, nome da ordem em Português. (LEITE, 2005).

formação de padres e professores para as colônias de imigrantes alemães em cidades próximas a São Leopoldo, visto que essas comunidades eram atendidas por padres jesuítas alemães.

Partindo-se de uma investigação documental, identificaram-se os relatórios anuais do Ginásio, a sua rotina diária, cursos e conteúdos ministrados. No campo da Aritmética, foi possível identificar os conteúdos trabalhados em cada ano e os livros didáticos e seus autores, observando-se uma forte tendência para autores locais, comprovado através dessas obras.

A partir de um artigo, publicado no relatório anual do ano de 1906, escrito pelo Pe. Pedro Browe S.J, destaca-se a opinião do autor em relação ao ensino da Matemática no Brasil. No texto do padre, evidencia-se a importância dessa disciplina, indispensável na formação do homem, e uma inquietude em relação ao tempo em que esses conteúdos previstos no programa oficial devem ser ministrados. O autor expressa claramente, através dos programas de outros países, a sua discordância quanto a esse curto período de tempo destinado, no Brasil, à aplicabilidade do conteúdo matemático, já que os mesmos conteúdos são ministrados em um espaço de tempo maior em outros países.

Para abordar o contexto da Matemática trabalhada no Ginásio, analisaram-se alguns conteúdos abordados no Livro “Ensino de Arithmetica Parte Teórica e Prática”, de Luiz Schuler S.J e Pedro Browe S.J, para o primeiro e o segundo ano ginásial, destacando os conteúdos trabalhados e as estratégias utilizadas pelos autores na apresentação dos conteúdos.

### **O Ginásio Nossa Senhora da Conceição**

O Ginásio Nossa Senhora da Conceição foi, segundo Leite (2005), o grande gerador da formação dos jesuítas no sul do Brasil, com professores extremamente qualificados. Essa escola tornou-se, por um grande período, no final do século XIX e início do século XX, o grande precursor da pedagogia jesuítica no sul do Brasil. Era nessa escola que os estudantes vivenciavam essa experiência de ensino e, na sequência, multiplicariam, em outros colégios, o ensino recebido, tornando-se a grande matriz geradora de educadores para os jesuítas no sul do Brasil, formando educadores extremamente qualificados para suas escolas e seminários.

No início, o programa pedagógico dessa escola priorizava, com certa nitidez, a tendência a uma educação religiosa e cristã, alicerçado na *Ratio Studiorum*<sup>13</sup>. Tanto na ordem doméstica, quanto na prática do colégio, mostrava-se isso em toda parte.

De acordo com Rabuske (1988), pouco ou nada se sabe sobre a estruturação curricular do Colégio Conceição em seus anos iniciais. Segundo Bohnen e Ullmann (1989), há um documento elaborado para o reconhecimento oficial do colégio cujo cabeçalho indica tratar de um mapa das matérias ensinadas em 1869. Nesse material, observam-se: Língua Portuguesa, Francesa, Alemã, Inglesa, Latina, Grega e Tupi; e Cosmografia, Geografia Geral, Corografia do Brasil, História Geral, História do Brasil, Retórica e Poética, Literatura Portuguesa e Brasileira, Filosofia, Matemáticas Elementares, Elementos de Ciências Naturais, Desenho, Música e Ginástica.

Já no ano de 1898, começam a aparecer, de forma mais específica, relatórios anuais do Colégio Conceição. Esses documentos eram impressos ao término do ano letivo. Neles eram destacados os objetivos da escola, matérias de ensino, carga horária semanal e cursos oferecidos pela escola. No ano de 1900, o Colégio Conceição obteve o caráter e os direitos de Ginásio equiparado. Com a equiparação, o Colégio Conceição obteve não apenas o direito de efetuar os exames parcelados, como ainda conferir o grau de bacharel a seus alunos.

### **Livros didáticos adotados para os anos letivos de 1901 a 1906 e seus cursos**

Segundo relatórios anuais, no campo da Matemática, notou-se, conforme os relatórios, os livros utilizados pelo curso durante o período de seis anos. Verificou-se que o ginásio seguia a rigor as matérias apontadas no programa oficial na ordem e seriação exigida. Porém, vale ressaltar a escolha em relação aos livros de Matemática utilizados pelos seus professores, priorizando autores locais, como Pedro Browe S.J e Luiz Schuler S.J.

Nesta investigação, que prima pela Educação Matemática, destacam-se as produções destinadas, especificamente, ao campo da Aritmética, entre elas o livro de Arithmetica - Parte Teórica por Luiz Schuller S.J e Parte Prática compilada por Pedro Browe S.J, ambos padres jesuítas. Conforme Leite (2005), o Padre Pedro foi um dos pioneiros do ensino da Matemática

---

<sup>13</sup> A palavra *Ratio* em latim possui várias acepções, sendo a mais conhecida “razão”. Porém, a acepção mais apropriada é a de “ordem”, no sentido de organização e sistematização. O *Ratio Studiorum* é, pois, a sistematização, a organização e o método de estudos dos Colégios e Universidades da Companhia de Jesus.

no Rio Grande do Sul, publicando diversos livros didáticos de Matemática. Além disso, o Padre Pedro foi o precursor no Estado sobre Didática da Matemática, sendo um dos primeiros responsáveis pelos estudos realizados no Rio Grande do Sul sobre o ensino de Aritmética no curso secundário.

### **Análise do artigo do Pe. Pedro Browe, em relação ao ensino da Matemática no Ensino secundário no Brasil**

No ano de 1906, no relatório anual do ginásio, apresenta-se um artigo referente ao ensino da Matemática no curso Ginásial, descrito pelo Padre Pedro Browe S.J em relação ao ensino de Matemática. Nesse artigo, o autor faz referência aos reais objetivos do ensino da Matemática e suas contribuições, apresentando essa área do conhecimento bastante apropriada para desenvolver, nos discípulos, o raciocínio, a autonomia e a razão. De acordo com Browe:

O fim próximo que visa o ensino da mathemática, como parte do curso gymnasial é subministrar ao discípulo aquelle conhecimento da matéria que é indispensável ao homem bem preparado. Com este fim tem relação mais directa o que se ensina. E como, porém, visará alvo mais elevado, uma como formação e educação das faculdades, da intelligencia não menos que da vontade. Não ser o programma official alheio a estas vistas ideas manifesta-o claramente, chamando o ensino mathematico “um poderoso meio de cultura mental tendente a desenvolver a faculdade do raciocínio”. Que tão alto fim possa ser atingido, ahi está a prática de todos os dias a confirmal-o. (Browe, 1906, p.7).

Portanto, segundo o autor, essa ciência visa desenvolver o raciocínio, ressaltando, por isso, a importância da prática da Matemática diária. O padre segue, em seu artigo, declarando que:

E não admira. Pois pelo rigor de sua estructura systemática em geral e de suas deduições lógicas em particular, é este ramo do ensino summamente apropriado para desenvolver a intelligencia e a razão. Deslindar constantemente o que já foi provado do que ainda está por provar, necessariamente dara ao raciocínio um alto gráo de precisão, excluindo por completo o diffuso dos argumentos e o vago das repetições. Não há encobrir, com phrases mal entendidas e ocas de sentido, a falta de conhecimentos claros e sólidos. Alem disto a applicação continua de theoria á solução individual de problemas praticos, acabará por desenvolver uma certa autonomia espirital que, não contente com a reprodução fiel do arrazoado alheio, fa-lo-á passar por um exame crítico, substituindo-o quiçá por outro mais fundamentado. A constancia e energia do esforço que tão methodo impõe á vontade juvenil, não pode deixar de educar e robustecer nella a ação perseverante e conscienciosa.

Resumindo o que acabamos de esboçar afigura-se-nos como objectivo do ensino mathematico:

- a) A reflexão logicamente correta e nítida.
- b) A autonomia do trabalho mental.

(Browe, 1906, pp.7-8).

O autor defende a ideia da relação contínua da teoria com situações de problemas práticos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia dos discípulos. Dessa forma, evitar-se-á a simples reprodução mecânica, favorecendo o exercício de uma criticidade e fundamentação da teoria aplicada.

Observa-se uma inquietude do autor em relação ao ensino de Matemática ministrado pelo programa oficial, pois, para Browe, aos alunos dos anos inferiores, caberia um ensino mais prático, devido à dificuldade de abstração, uma vez que esses necessitam de atividades práticas e contextualizadas. Já aos educandos dos anos finais, que apresentam maior capacidade de abstração, é possível uma exigência mais aprofundada dos conteúdos, visto que eles já apresentam um conhecimento intelectual mais desenvolvido

O autor defende a ideia de que o ensino não pode ser limitado apenas à decoreba. É importante que o aluno, efetivamente, demonstre o que entendeu e como chegou a tal resultado. Esse sucesso matemático é alcançado a partir de um esforço individual e independente, não simplesmente reproduzindo a demonstração de tal teorema, mas compreendendo as diferentes etapas do processo.

Segundo o autor, cabe ao professor, ao ministrar os conteúdos, dar ênfase àqueles que conduzem o aluno a encontrar os resultados, tornando-o, assim, autor das metas, ou seja, produtor do seu conhecimento. As aplicações práticas e quotidianas facilitam a compreensão e o entendimento do discente possibilitando que alcance as metas estabelecidas. Vale ressaltar que a metodologia utilizada pelo professor contribui para despertar e aguçar no aluno o desejo de alcançar o conhecimento matemático. Diante disso, o autor destaca também que:

Com o interesse que assim se despertar, ganhara também a compreensão theorica em firmeza e profundez. Com efeito, não se terá idéia do valor e do âmbito de muitas formulas e theoremas sem múltiplas e variadas applicações. Haverá outro meio, para dar ao discípulo o conceito nítido v. g. da posição central do theorema de Pythagoras? Tão pouco, que sem esta compreensão, chega até a ser refractario a uma prova consciente. Eis ahi a theoria fiscalisada pela pratica. Elimine-se, portanto, quando não admittir applicação pratica, quer por sua natureza, quer pela pouca idade do alumno. (Browe, 1906, p.11).

Um exemplo destacado no artigo trata-se do ensino de trigonometria. Não raro, segundo o autor, esse conteúdo matemático é centrado, inicialmente, em definições e fórmulas, o que pode tornar o aluno apático e sem interesses pelo assunto a ser desenvolvido.

O autor propõe, por isso, um ensino voltado à prática de exemplos contextualizados, uma vez que, a partir de situações práticas, o aluno compreenderá a teoria.

Na sequência, segue o relato do autor em relação aos conteúdos trabalhados no curso ginásial. Para o autor, o programa de Matemática oficial vigente apresenta um excesso de conteúdos, não privilegiando um tempo maior para refletir a sua real aplicabilidade em sala de aula, priorizando um conhecimento não alicerçado em situações completas e aplicáveis.

### Análise dos livros de Aritmética utilizados no Conceição

Nos registros dos relatórios do Ginásio Nossa Senhora da Conceição, identificou-se o livro *Arithmetica* (Parte Teórica por Luiz Schuller e Parte Prática por Pedro Browe). O livro encontra-se dividido em oito capítulos (parte teórica) abordando os seguintes conteúdos: números inteiros, frações, potências e raízes, medidas, razões e proporções, aplicações das proporções, progressões e logaritmos. Em todos os itens, o autor, inicialmente, apresenta a sua definição e, posteriormente, apresenta exemplos práticos, identificando a sua utilização.

Em diversos momentos, o autor utiliza-se de mais de uma possibilidade para apresentar o conteúdo. Isso ficou evidenciado no capítulo inicial, ao introduz o maior divisor comum e o menor múltiplo comum. Além de definir de forma clara os dois tópicos abordados, o autor recorre a dois modos distintos de encontrar o seu resultado final.

Figura 1- m.m.c e m.d.c de dois ou mais números.

|  |   |                               |     |            |    |            |            |     |    |    |    |   |  |  |      |     |    |    |            |     |    |   |  |  |  |                     |   |            |               |   |                               |             |   |  |           |               |  |
|--|---|-------------------------------|-----|------------|----|------------|------------|-----|----|----|----|---|--|--|------|-----|----|----|------------|-----|----|---|--|--|--|---------------------|---|------------|---------------|---|-------------------------------|-------------|---|--|-----------|---------------|--|
| <p>§ 6. <b>Maior divisor commum e menor múltiplo commum</b></p> <p>21. Um factor primo commum de mais numeros é <i>divisor commum</i> desses numeros.</p> <p>O maior divisor commum (m. d. c.) de dous ou mais numeros é o maior numero que os divide a todos exactamente.</p> <p>O m. d. c. será, pois, o producto de todos os factores primos communs, elevados ao menor expoente, com que entram.</p>   | <p>22. Um numero que contem todos os factores primos de outros dados, chama-se <i>múltiplo</i> desses outros.</p> <p>O menor múltiplo commum (m. m. c.) de dous ou mais numeros é o menor numero que é divisivel por cada um desses numeros.</p> <p>O m. m. c. será, pois, o producto de todos os factores primos diferentes que existem nesses numeros, elevados ao maior expoente com que entram.</p> <p>23. <i>Achar o m. d. c. e o m. m. c. de 360, 480 e 900.</i></p> <p><math>360 = 2^3 \cdot 3^2 \cdot 5</math> } m. d. c. = <math>2^2 \cdot 3 \cdot 5 = 60</math><br/> <math>480 = 2^5 \cdot 3 \cdot 5 \cdot 7</math> } m. m. c. = <math>2^5 \cdot 3^2 \cdot 5^2 \cdot 7 = 12600</math><br/> <math>900 = 2^2 \cdot 3^2 \cdot 5^2</math> }</p> |                               |     |            |    |            |            |     |    |    |    |   |  |  |      |     |    |    |            |     |    |   |  |  |  |                     |   |            |               |   |                               |             |   |  |           |               |  |
| <p>24. <i>Outro methodo para achar o m. d. c. de dous numeros</i></p> <p>Divide-se o maior numero pelo menor, este pelo resto, o primeiro resto pelo segundo etc., até chegar a um divisor exacto que será o m. d. c.</p> <p>Sejam os numeros 2222 e 770</p> <table style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>2222</td><td>770</td><td>682</td><td>88</td><td>66</td><td>22</td><td>= m. d. c.</td></tr> <tr><td>682</td><td>88</td><td>66</td><td>22</td><td>0</td><td></td><td></td></tr> </table> <p>Quando a divisão dá o quociente 1, abbrevia-se o processo, dividindo-se pela diferença dos numeros a dividir.</p> <table style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>2222</td><td>770</td><td>88</td><td>22</td><td>= m. d. c.</td></tr> <tr><td>682</td><td>66</td><td>0</td><td></td><td></td></tr> </table> <p>Quando houver mais de dous numeros, procura-se o m. d. c. entre dous, depois entre este divisor commum e o terceiro numero etc.: o ultimo divisor será o m. d. c. de todos os numeros.</p> | 2222  | 770                           | 682 | 88         | 66 | 22         | = m. d. c. | 682 | 88 | 66 | 22 | 0 |  |  | 2222 | 770 | 88 | 22 | = m. d. c. | 682 | 66 | 0 |  |  | <p>25. <i>Outro methodo para achar o m. m. c.</i></p> <p>Dividem-se os numeros pelos factores communs, suprimindo-se sempre os numeros contidos em outro. O producto de todos os factores extrahidos e dos ultimos quocientes será o m. m. c.</p> <p>Sejam os numeros:</p> <table style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>63, 14, 24, 12, 28.</td><td>2</td><td>m. m. c. =</td></tr> <tr><td>63, 12, 14, 2</td><td>2</td><td><math>2^3 \cdot 3^2 \cdot 7 = 504</math></td></tr> <tr><td>63, 6, 7, 3</td><td>3</td><td></td></tr> <tr><td>21, 2, 42</td><td>[= 2 · 3 · 7]</td><td></td></tr> </table> | 63, 14, 24, 12, 28. | 2 | m. m. c. = | 63, 12, 14, 2 | 2 | $2^3 \cdot 3^2 \cdot 7 = 504$ | 63, 6, 7, 3 | 3 |  | 21, 2, 42 | [= 2 · 3 · 7] |  |
| 2222   | 770   | 682                           | 88  | 66         | 22 | = m. d. c. |            |     |    |    |    |   |  |  |      |     |    |    |            |     |    |   |  |  |  |                     |   |            |               |   |                               |             |   |  |           |               |  |
| 682  | 88  | 66                            | 22  | 0          |    |            |            |     |    |    |    |   |  |  |      |     |    |    |            |     |    |   |  |  |  |                     |   |            |               |   |                               |             |   |  |           |               |  |
| 2222   | 770   | 88                            | 22  | = m. d. c. |    |            |            |     |    |    |    |   |  |  |      |     |    |    |            |     |    |   |  |  |  |                     |   |            |               |   |                               |             |   |  |           |               |  |
| 682  | 66  | 0                             |     |            |    |            |            |     |    |    |    |   |  |  |      |     |    |    |            |     |    |   |  |  |  |                     |   |            |               |   |                               |             |   |  |           |               |  |
| 63, 14, 24, 12, 28.  | 2   | m. m. c. =                    |     |            |    |            |            |     |    |    |    |   |  |  |      |     |    |    |            |     |    |   |  |  |  |                     |   |            |               |   |                               |             |   |  |           |               |  |
| 63, 12, 14, 2  | 2   | $2^3 \cdot 3^2 \cdot 7 = 504$ |     |            |    |            |            |     |    |    |    |   |  |  |      |     |    |    |            |     |    |   |  |  |  |                     |   |            |               |   |                               |             |   |  |           |               |  |
| 63, 6, 7, 3  | 3   |                               |     |            |    |            |            |     |    |    |    |   |  |  |      |     |    |    |            |     |    |   |  |  |  |                     |   |            |               |   |                               |             |   |  |           |               |  |
| 21, 2, 42  | [= 2 · 3 · 7]   |                               |     |            |    |            |            |     |    |    |    |   |  |  |      |     |    |    |            |     |    |   |  |  |  |                     |   |            |               |   |                               |             |   |  |           |               |  |

Fonte: Schuller e Browe (1904, p.10).

Observa-se a preocupação do autor em apresentar aos discípulos diferentes caminhos para a compreensão do conteúdo, exemplificando criteriosamente a sua obtenção.

Ao término da parte teórica, elaborado por Luiz Schuler S.J, segue a parte prática, compilada por Pedro Browe S.J. Na análise desse material, destaca-se que o autor recorre, em sua grande maioria, a um grande número de exercícios a serem desenvolvidos pelo aluno. Conforme o autor, para atingir os objetivos estabelecidos, era necessário que as atividades fossem praticadas através de muito treino e de forma contínua, contribuindo, assim, para a sua fixação.

Ao término de cada capítulo, o autor recorre a situações-problemas, contextualizando os conteúdos trabalhados. Dessa forma, de acordo com o autor, o aluno compreenderá a teoria, pois ela pouco contribuirá com longas demonstrações se os alunos não tiverem a oportunidade de confrontá-la com situações práticas relacionadas ao seu dia a dia.

**Figura 2 - Exemplos de problemas, segundo Browe.**

|   |   |
|---|---|
| <p>269. a) Um numero é quadrado perfeito, sendo os expoentes dos seus factores primos multiplos de 2. Porque?<br/> b) Todo numero terminado pelos algarismos 2, 3, 7 e 8 não pode ser quadrado perfeito. Porque?<br/> c) Todo numero terminado em numero impar de zeros não pode ser quadrado perfeito. Porque?</p> | <p>304. a) Quantos <math>\text{cm}^3</math> d'agua serão precisos para encher um tanque que tem a capacidade de <math>1315^{\text{m}},75</math>?<br/> b) Um tanque do volume de <math>480^{\text{m}^3},5</math> contem quantos litros d'agua?</p>   |
| <p>343. Em 1902, a estrada de ferro de Porto Alegre a Novo Hamburgo tinha um rendimento bruto de 294:267\$210. Pergunta-se qual era o rendimento por dia e por Km, sendo a distancia entre essas duas cidades de 43 Km.</p>   | <p>446. Dous irmãos vão a pé de Novo Hamburgo a São Leopoldo. O menor tem um passo mais curto do que seu irmão na proporção de 4 : 5; enquanto, porém, este faz 4 passos, o menor faz 6. Depois de certo tempo o menor chega primeiro na ponte de São Leopoldo, tendo o outro de fazer ainda 1350 passos até chegar tambem. Quantos passos lhes custou aos dous este passeio?</p> |

Fonte: Schuler e Browe (1904, pp. 135, 152, 269, 304).

Portanto, pode-se concluir que o autor recorre com frequência a situações-problemas destacando a realidade dos alunos, pontuando aspectos locais. Essa prática é observada por A.B.R. Rambo (2013) quando se refere às escolas paroquiais. Segundo o autor, no último decênio do século XIX, essas escolas deixam de utilizar livros provenientes da Alemanha e passam a elaborar as matérias contemplando a realidade local.

### Considerações Finais

O surgimento de um Colégio dos Jesuítas e, posteriormente, Ginásio contribuiu fortemente para consolidar o trabalho desenvolvido pela Ordem nessa região do Estado do Rio Grande do Sul, principalmente no campo da educação. Norteados pela fé católica, o colégio alcançou grandes resultados ao longo dos seus 43 anos de existência. Verificou-se que o Ginásio Conceição obteve resultados animadores através das atividades pedagógicas



desenvolvidas, constatado através dos resultados obtidos pelos seus alunos nos exames parcelados. Esse fato deve-se ao trabalho dos jesuítas e a sua formação.

Em relação ao ensino da Matemática, Pedro Browe, em seu artigo, critica o ensino de Matemática no Brasil. Em sua opinião, em quatro anos, não é possível trabalhar os conteúdos previstos no programa devido ao curto tempo. Como consequência, o aluno não fixará esses conteúdos, acarretando, em sua grande maioria, um desamor pela ciência dos números.

A partir do estudo realizado, registra-se que a Matemática presente nos livros analisados estava centrada no ensino de Aritmética e nas estratégias utilizadas pelos autores na apresentação desses conteúdos. Na parte prática, observa-se a insistência do autor, através de regras e exemplos. Na parte prática, nota-se um elevado número de exercícios de repetição e de memorização. Acrescenta-se, ainda, que os problemas ministrados envolviam a realidade dos alunos, contextualizando os conteúdos estudados. Essa tendência pode estar relacionada ao fato do Ginásio priorizar autores locais em relação aos livros utilizados.

Essa breve contribuição para a Educação Matemática ressalta a Matemática trabalhada no Ginásio através dos materiais coletados. E, assim, ao mostrar o trabalho desenvolvido pelos jesuítas no Rio Grande do Sul, pode-se estabelecer comparações entre os conceitos e os processos matemáticos do passado e do presente. Dessa forma, o educador atual, certamente, tem a possibilidade de desenvolver atitudes e valores mais favoráveis à aprendizagem do aluno, diante do conhecimento histórico matemático.

## REFERÊNCIAS

Bohnen, A., & Ullmann, R.A. (1989). *A Atividade dos Jesuítas de São Leopoldo*. São Leopoldo: UNISINOS.

Browe, P. (1906). *A mathematica no curso gymnasial. Relatório do Gymnasio N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Conceição*. Porto Alegre: Typographia do Centro.

Leite, L. O. (2005). *Jesuítas cientistas no sul do Brasil*. São Leopoldo: UNISINOS.

Rabuske, A. (1988). *A Estrela do Conceição Leopoldense de 1869 a 1879*. São Leopoldo: UNISINOS.

*Relatórios do Gymnasio N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Conceição*. (1904-1911). Porto Alegre: Typographia do Centro.



Schuler, L., & Browe, P. (1904). *Ensino de Arithmetica Parte Teórica e Parte Prática*. Porto Alegre: Selbach & Mayer.